SABERES FAZERES DAS MULHERES ARTESÃS

DE PORTO DE SAUÍPE

Lucimêre de Souza Castro[65]

Áurea Pereira da Silva [66]

Resumo: Este artigo apresenta a cultura do artesanato de palha do Porto de Sauípe no município de Entre Rios Bahia, dentro deste Nordeste cheio de cultura e arte, contempla os valores da comunidade fazendo menção à migração nesta região, focalizando a história do artesanato. Faz um breve comentário sobre o nascimento da arte. Identifica alguns artigos artesanais de palha com sua respectiva utilidade e valorização cultural. Os artigos artesanais da palha confeccionado pelas artesãs valorizando seus significados se constituem como saberes e patrimônio cultural que atravessam gerações, histórias em constante movimento e ancestralidade contados e narrados através do trançado da palha para dar forma as belas peças que são comercializadas para complementar os orçamentos das famílias. Tem como objetivo divulgar a cultura dos objetos artesanais, valorizando o repasse desses saberes para gerações

[65] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa 2 Letramento, formação de professores e identidades. lucimere5005@gmail.com

[66] Orientadora: Prof.ª Dra. Áurea Pereira da Silva. Endereço eletrônico:

futuras. A base teórica da pesquisa é construída com Araújo (1964), Dias (2007), Lévi-Strauss (2008), Santos (2010), Milton Santos (1978), Mott (2010). Para Araújo (1964) o artesanato “é coisa que o homem cria, sem ensino formal, levado pela necessidade. São técnicas tradicionais e elementares de que o homem se serve para melhor subsistência no primitivismo imposto pelo meio”.

Palavras-Chave: Arte; Artesanato; Cultura;

FONTE: Foto de divulgação Artesol

INTRODUÇÃO

Este estudo é uma análise cultural advinda do povo entrerriense que se configura nos objetos artesanais a partir dos recursos naturais do trançado de palha na região nordeste do Estado da Bahia. Tem como objetivo divulgar a cultura dos objetos artesanais, valorizando o repasse desses saberes para gerações futuras.

A composição étnica dos brasileiros é composta por três principais grupos: indígena, negro e o branco. A população nativa constituída dos povos indígenas aqui presentes quando os portugueses invadem o território brasileiro, os negros que são trazidos para esse território como escravos, e os brancos invasores que chegam com o intuito de colonizar a nação, não existem nos estados brasileiros uma homogeneidade étnica, e sim, a predominância de vários grupos.

O território do município de Entre Rios teve como primeiros habitantes os indígenas tapuias. A primeira exploração de terra ocorre por volta do século XVI com a chegada dos bandeirantes por meio do sistema de Sesmarias, sistema que surgiu em Portugal em 1375 no reinado de Fernando I, adaptado no Brasil, que normatizava a distribuição de terras destinadas à produção agrícola.

Tomé de Souza presenteia Garcia D'Ávila com uma porção de terra entre os campos que correspondia hoje aos municípios de Mata de São João e de Jandaíra — foi onde deu início a ocupação e conquista dos povos portugueses da terra, subjugando os povos indígenas (tupis, tupinambás, massarandupiós, etc.) que ali já residiam, ao trabalho escravo.

Segundo Mott (2010) Garcia D'Ávila foi um administrador colonial português, maior latifundiário da Bahia e do Brasil, sediado na Casa da Torre, Praia do Forte, era um torturador sádico e compulsivo, sua pesquisa tem base nos documentos encontrados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Portugal, um dos maiores arquivos do mundo, que reúne milhões de páginas manuscritas sobre nosso país.

A metodologia utilizada para esta pesquisa parte de uma análise qualitativa com utilização de procedimento da história oral na perspectiva materialista dialética. A investigação se constitui a partir dos relatos e observações das artesãs da comunidade de Porto de Sauipe Bahia.

Na perspectiva de localização geográfica houve a necessidade de contemplar a posição geográfica do município de Entre Rios, com a intenção de demonstrar as vantagens oferecidas neste espaço com relação aos recursos naturais.

Milton Santos (1978) afirma que o espaço geográfico é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e ações. Para o geógrafo, a natureza é a origem e, pela ação do homem e suas técnicas, as coisas são transformadas em objetos. Neste espaço geográfico podemos

observar os recursos naturais e as vantagens oferecidas a população com a alusão as histórias do artesanato e da arte.

O artesanato possui grande prestígio no campo social e mercadológico, devido a representação da cultura de cada região do mundo, sendo fonte de renda de diversos grupos familiares em grande parte dos países.

O estudo é inspirado nas observações e diálogos com as artesãs de Porto de Sauipe juntamente a uma família moradora da comunidade, a matriarca juntamente com suas filhas e netas mantém viva a tradição de trançar as palhas, confeccionando produtos artesanais, apresento alguns objetos confeccionados com a palha de piaçava que ganham espaço no mercado nacional e internacional.

O artesanato para os segmentos populares se baseia na experiência vivida e transmitida de geração para geração. A tradição familiar tem enorme peso no processo criativo. Pertencer a uma família de artistas ou crescer em meio artesanal é, geralmente, um meio de não só "dar continuidade a profissão de seus antepassados", mas manter os vínculos afetivos, a memória, as trocas simbólicas e os elos de solidariedade e dom necessários à gestão do cotidiano de cada artesão, (Dias, 2007).

O ENTRELAÇAR GEOGRÁFICO

De acordo com o IBGE (2011) o estado da Bahia é dividido em sete Mesorregiões, na Mesorregião do Nordeste Baiano é formada pela união de 60 municípios, destacando o município de Entre Rios (figura 1), criado oficialmente em 03 de abril de 1872 pela Lei 1.178 e é formado pelos distritos de Entre Rios (sede), Sítio do Meio, Ibatuí, Lagoa Redonda e pelas praias de Sumaúma, Massarandupió e Porto de Sauípe (figura 2). Entre Rios se situa a 41 a Norte-Leste de Alagoinhas a maior cidade nos arredores e tem como vizinhos os municípios de Araças, Cardeal da Silva e Itanagra (CIDADE BRASIL,2016).

Figura 1. localização geográfica do Município de Entre Rios

Fonte: .wikipedia.org/wiki/Entre_Rios_(Bahia)

Figura 2 Praia de Porto de Sauipe, em Entre Rios (BA)

Fonte: .wikipedia.org/wiki/Entre_Rios_(Bahia)

O litoral foi dividido em alguns trechos, tornando-se o maior do Brasil; de norte para o sul, costa da Bahia se divide em: Costa dos

Coqueiros- por sua linha inconfundível de coqueiros, composta por sete municípios (Camaçari, Conde, Entre Rios, Esplanada, Jandaíra, Lauro de Freitas e Mata de São João; Bahia de Todos os Santos – ao redor da capital do estado, Salvador; Costa do Dendê – com destino como ilha de Boipeba; Costa do Cacau – região produtora de cacau, Ilhéus e Itacaré ; Costa do Descobrimento – destaque para Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália; e Costa das Baleias- famosa por ser refúgio natural das baleias jubarte no Brasil (IGBE, 2011).

Porto de Sauipe liga o litoral Norte da Bahia ao estado de Sergipe, autossuficiente é cercada por águas; de um lado o rio Sauípe e do outro o mar, com belas praias, a mais famosa da localidade, que é a da Barra, onde acontece um belo encontro das águas do rio Sauípe com o Oceano Atlântico. É possível aproveitar as barraquinhas ou ficar um pouco mais afastado delas, tomar banho no rio que possui uma temperatura agradável. Além das praias, Porto de Sauípe conta com uma lagoa que atrai pela tranquilidade, situada dentro dos limites do Condomínio Águas de Sauípe uma área fechada com acesso a visitantes.

Toda essa posição geográfica evidencia o tipo de vegetação predominante na comunidade de Porto de Sauípe o que fortaleceu o vínculo dos moradores com o artesanato confeccionado com as folhas

das palmeiras existente ao seu entorno. Durante e a viagem pelo litoral é possível contemplar a beleza da natureza e a presença de muitos recursos naturais que são material em potencial para confecção de artesanato de diversos tipos utilizando matéria prima a natureza.

A ocupação dessa região iniciou-se na segunda metade do século XVI, estendendo-se até o século XIX, as terras pertenciam a família Garcia D' Avila que vendeu a Sigisfred Sigismundo Schindler, que chegou ao Brasil em 1879, instalou-se no litoral, explorando os produtos naturais (Stifelmam,1997).

Schindler em 1898 construiu um porto às margens do rio Sauipe e do mar, o que resultou no nome dado a localidade de "Porto de Sauípe", porto esse que era usado para transportar produtos da fauna e da flora. Antes dessa construção, a localidade vivia uma vida tranquila e calma, sobreviviam da pesca, impraticável no inverno, do turismo de "sol e praia", da agricultura de subsistência e do artesanato de palha, herança dos povos originários Tupinambás.

ARTE E ARTESANATO - ENTRELAÇADAS

O artesanato surge no período neolítico, na Pré-história por volta dos anos 6000 a.C. A prática surge da necessidade de sobrevivência; poliam pedras para fabricar armas e objetos de caça e

pesca, cerâmica para guardar alimentos e tecelagem para fabricar redes, roupas e colchas.

Segundo Cunha (2005), na Grécia, o artesanato teve a sua importância reconhecida por meio da transmissão de habilidades e conhecimento dos demiurgos (primeira denominação para artífice) até ser visto de modo negativo, devido à desvalorização em uma sociedade de castas, com aqueles que laboravam com esta atividade.

O artesanato como processo mais antigo presente no seio da sociedade, consiste praticamente na fabricação manual de objetos. A atividade artesanal é apreciada pelo valor artístico, como pelas características utilitárias dos objetos, sua importância na história está presente em todas as regiões do país.

A história do artesanato se confunde com a história do homem, pois a necessidade de produzir bens de uso utilitário, ou até mesmo decorativo, fez expressar sua capacidade criativa e produtiva de trabalho.

No Brasil, os primeiros artesãos foram os povos originários, antes do período da colonização portuguesa, eles já faziam cestarias, coloriam penas, pintavam seus corpos, faziam casas, verdadeiras obras de arte. Os povos originários já viviam no Brasil, quando a frota

de Pedro Álvares Cabral chegou ao continente americano, em 1500, a região que hoje se chama Brasil já era habitada por diversos povos originários.

No Dicionário Aurélio Ferreira (1999) artesanato se origina do prefixo latino_ artis e do sufixo_ manus, que significa_ arte com as mãos. Parte-se do princípio que a matéria-prima é moldada e que 80% da fabricação precisa ser feita manualmente, cada criação torna-se única.

Para Araújo (1964), o artesanato "é coisa que o homem cria, sem ensino formal, levado pela necessidade. São técnicas tradicionais e elementares de que o homem se serve para melhor subsistência no primitivismo imposto pelo meio".

É preciso observar que a arte constitui, segundo Lévi Strauss, uma linguagem, ou seja, é capaz de produzir um sistema de signos que falam diretamente aos sentidos, dotando-os de inteligibilidade. Assim, a obra de arte apresenta-se como um dispositivo fundamental para a chamada "ciência do concreto" (Lévi-Strauss, 2008, p.15). Ou seja, para os "modos de observação e de reflexão que foram (e sem dúvida permanecem) adaptados a descobertas de tipo determinado: as que a natureza autorizava, a partir da organização e da exploração

especulativa do mundo sensível em termos de sensível" (Lévi-Strauss, 2008, p.31).

Ao produzir uma peça de artesanato à artesã está rememorando sua prática material, já o consumidor, ao comprar a peça interage com o tempo e o lugar.

COLHENDO – TRANÇANDO E PRODUZINDO

Neste item, focalizam-se alguns objetos artesanais quanto ao tipo de material, sua confecção, utilidade e etapas de produção. As informações são oriundas das artesãs, a exposição de dados irá contribuir para a sustentabilidade cultural e, ao mesmo tempo a animação de valores artesanais autora lançados ao esquecimento.

A revolução industrial foi a grande responsável pela desvalorização da prática do artesanato, pois antes era feito no espaço familiar, onde todos se dedicavam a produção das peças, no início foi feito para sobrevivência de toda família. Com o processo de industrialização tornou-se impossível competir com a mecanização, pois as máquinas produziam em grandes escalas e no entorno familiar as peças era feita individualmente, levando mais tempo para confecção, tornando a peça única.

Santos et al. (2010, p. 1-2) retratam que artesanato pode ser considerado como “um elemento impulsionador de desenvolvimento local”, incentivando o trabalho comunitário promovendo, dentre outros projetos, roteiros turísticos, possibilitando o escoamento de grande parte da produção do artesanato e, principalmente, valorizando o território, a cultura tradicional, contribuindo para fortalecer a consciência de identidade cultural local.

Para produção desses produtos artesanais é necessário primeiramente a busca pela piaçava (Attalea funifera) palmeira nativa da Bahia, possuem fibra longa, maleável e resistente.

A piaçava é retirada das palmeiras da região, em um processo cuidadoso que respeita a vegetação e preserva o replantio. As folhas se renovam a cada 3 meses, estando pronta para utilização. O transporte como a retirada da matéria-prima até a sede é feito pelas artesãs. A produção ocorre por etapas, sendo elas: Coleta, cozimento, riscagem, tingimento, trançado e costura.

O artesanato na comunidade de Porto de Sauipe é símbolo de luta contra o patriarcal dominante na comunidade, ao empoderamento da mulher subalterna de um sistema onde a mulher era vista como um ser frágil e incapaz, ela foi capaz de adquirir

autonomia para se manter financeiramente e sua família, símbolo de luta pelo reconhecimento do Trançado Tupinambá no mundo cosmopolita.

A confecção do trançado para criação das peças vem cada vez mais ganhando notoriedade e até exportando para outros países, como Bélgica, Chile, Estados Unidos, Itália e Portugal.

Para o tingimento da palha são usados corantes naturais e artificiais (anilina). As ferramentas são: faca, tesoura, fita métrica e pedra de seixo (para polir as peças). A diversidade de produtos artesanais é fruto tanto da variedade de matéria prima, em cores, textura e desenhos, quanto da criatividade das artesãs, que buscam aperfeiçoar cada vez mais as peças. A seguir são apresentados alguns produtos artesanais da região com suas respectivas fotos.

BOLSAS:

FONTE:https://www.facebook.com/p/Associa%C3%A7%C3%A3o-de-Artesanato-de-Vila-Sau%C3%ADpe-100063478736913/

Uma bolsa atemporal para compor seu look. Uma peça moderna e versátil toda feita à mão com palha natural. A piaçava para artesanato e bolsas é usada através de tranças que têm previamente seus fios tingidos para depois os artesãos produzirem o trançado. Esse trançado pode ser feito com a palha na sua cor natural que é bem clarinha ou em diversas cores. Depois das tranças feitas elas são moldadas e costuradas em diversos formatos.

ESTEIRAS

Fonte: lucimere castro e redeartesol.org.br/rede/copartt/

A esteira de palha é um objeto feito a partir de palha, que pode ser usado para decoração, em rituais religiosos ou como cama, mesa e divisória.

CESTOS

Fonte: lucimere castro

O cesto de palha é uma peça artesanal. Ele pode ser usado das mais diferentes maneiras, como cesto de piquenique, organizador de itens pessoais ou cachepot. Sendo assim, ter um cesto de palha significa se aproveitar de um elemento extremamente versátil e funcional.

CHAPÉUS

Fonte: lucimere castro

Acessório de vestuário que cobre a cabeça, com diferentes formatos e materiais, como feltro, palha ou couro. Pode ser usado para proteção, enfeite, para celebrar eventos ou para indicar o status social do portador.

Cachepôs

Fonte: https://artesanatodabahia.com.br/vitrine/cachepo/

Vaso decorativo de cestaria, trançado de palha, geralmente usados para esconder vasos de plantas ou potes de material menos nobre.

ENTRELAÇADOS FINAIS

A realização desta pesquisa proporcionou a divulgação da cultura entrerriense, juntamente com a divulgação da cultura dos objetos artesanais, valorizando o repasse desses saberes para gerações futuras.

O trançar das palhas da piaçava nesta pesquisa representa uma síntese das práticas e significados simbólicos que remetem a tantas outras práticas coletivas, de acordo com Freire (2014) no trabalho em grupo fica em evidência as qualidades e as dificuldades de cada integrante, assim as artesãs de Porto superaram suas dificuldade aperfeiçoando cada vez mais sua arte , com o trabalho em grupo foi possível organizar para que todos pudesses se aperfeiçoar e estrategicamente se dividem por nichos de mercado, evitando a competividade entre elas.

O artesanato de Porto deixa de ser fruto de uma atividade espontânea e lúdica para se transformar em um negócio, incentivando

a que outras regiões/produtos no estado da Bahia e em outros estados do Brasil, façam o mesmo.

Numa visão futura de trabalho posso expor de forma sucinta que haverá outras possibilidades, até mesmo porque, professores, pesquisadores, alunos, artesãs e membros da comunidade são participantes ativos de forma direta e indireta de minha pesquisa, assim em parceria com a comunidade pode ocorrer palestras, oficinas cursos na realização de atividades culturais.

"Tiro a palha nas palmeiras que minha avó tirava."

Joelma Silva, artesã

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURELIO Marcos. *MILTON SANTOS: concepções de geografia, espaço e território* 2008. Disponível em: file:///C:/Users/Inara/Downloads/admin_depext,+1389-5367-1-CE%20(2).pdfAcesso em: 06 set. 2024

CASTRO, Lucimêre. *TRANÇADO TUPINAMBÁ: MULHERES NEGRAS E EMPODERAMENTO EM PORTO DE SAUÍPE* 2023. Disponível em: file:///C:/Users/Inara/Downloads/ANAIS+DO+SEMIN%C3%81RIO+DE+PESQUISA+DO+DLLARTES++2023.1-368-382%20(5).pdf Acesso: 07 set. 2024

CIDADE BRASIL. *Município de Entre Rios***.** 2024. Disponível em: https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-entre-rios.html Acesso: 07 set. 2024

COELHO C. *Conheça a arte da piaçava- A palha que vira artesanato na Bahia.* 2013 Disponível em: https://www.arteblog.net/2013/07/05/conheca-a-arte-da-piacava-a-palha-que-vira-artesanato-na-bahia/#google_vignette Acesso: 05 set. 2024

FISCHER, Ernest. *A Necessidade da Arte***.** 5ª edição. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1972. GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1993.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança***:** um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. IBGE CIDADES***.** 2027 Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/entre-rios/panorama Acesso : 08 set.2024

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural.* São Paulo: Cosac Naify, 2008

NUNES *Eliezer REATIVAÇÃO CULTURAL: ARTESANATO DE PALHA E CIPÓ NA REGIÃO SUL/SUDESTE DO ESTADO DE RORAIMA*. 2008. Disponível em: https://periodicos.ifrr.edu.br/index.php/norte_cientifico/issue/view/4 . Acesso em: 09 set.2024

SANTANA, Marcelo. *Artesanato De Palha De Porto De Sauípe: Potencialidade Para Concessão Da Indicação Geográfica***.** 2018 Disponível em: https://www.academia.edu/69214778/Artesanto_De_Palha_De_Porto_De_Sau%C3%ADpe_Potencialidade_Para_Concess%C3%A3o_Da_Indica%C3%A7%C3%A3o_Geografica Acesso em: 06 set. 2024

SANTOS, Thiago de Souza e al. *O artesanato como elemento impulsionador no desenvolvimento local* In: SEGET-SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO DE TECNOLOGIA, 7. Anais.. Resende, 2010